

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**  
**Centro de Letras e Comunicação**  
**Bacharelado em Letras - Redação e Revisão de Textos**



**Trabalho de Conclusão de Curso**

**Candidatos a termos em textos técnico-científicos da especialidade médica de  
pneumologia**

**Gladis Lindemann Colvar**

**Pelotas  
2015**

**Gladis Lindemann Colvar**

**Candidatos a termos em textos técnico-científicos da especialidade médica de  
pneumologia**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Bacharelado em Letras - Redação e Revisão de Textos da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Roberta Rego Rodrigues

**Pelotas  
2015**

## GLADIS LINDEMANN COLVAR

## **Candidatos a termos em textos técnico-científicos da especialidade médica de pneumologia**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado e aprovado para obtenção de título de Bacharel em Letras – Redação e Revisão de Textos da Universidade Federal de Pelotas.

Pelotas, 01 de novembro de 2015.

Orientadora: Profa. Dra. Roberta Rego Rodrigues

## Banca Examinadora

Profa. Dra. Roberta Rego Rodrigues

Profa. Dra. Mirian Rose Brum de Paula

Prof. Dra. Taís Bopp da Silva

## **Agradecimentos**

Às minhas queridas filhas e seus maridos pelo carinho e incentivo que me fazem continuar sempre.

À minha amada neta por fazer parte desta trajetória.

Ao meu neto que está chegando.

Aos meus pais pela minha existência.

À minha família pelo incentivo, pela compreensão e por aceitarem minhas ausências.

À minha irmã, sobrinho e sobrinhas pela ajuda prestada em momentos de dificuldade durante a construção deste TCC.

Ao meu marido, por compreender e aceitar minhas escolhas.

À profa. dra. Roberta Rodrigues, minha orientadora, pela paciência, pela tolerância e pela dedicação.

Meus sinceros agradecimentos a todos que participaram, contribuíram e me acompanharam nesta caminhada.

Obrigada.

*“A persistência é o caminho do êxito.”*

*Charles Chaplin*

*“A vida é maravilhosa se não se tem medo dela.”*

*Charles Chaplin*

## RESUMO

COLVAR, Gladis Lindemann. **Candidatos a termos em textos técnico-científicos da especialidade médica de pneumologia.** 2015. 48f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Bacharelado em Letras – Redação e Revisão de Textos) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2015.

O objetivo deste trabalho de conclusão de curso é o estudo dos candidatos a termos da especialidade médica de pneumologia. Esta pesquisa enfoca a identificação dos candidatos a termos em textos técnicos científicos da especialidade médica de pneumologia e averigua como os candidatos a termos de tal especialidade se estruturam do ponto de vista das classes de palavras. Dias (2000) explica que a terminologia de cada área do conhecimento tem composição distinta e compõe-se por palavras e frases extremamente peculiares àquele contexto. Fromm (2011) afirma que a humanidade, sem distinção de classe social, dos mais instruídos aos menos escolarizados, usam termos específicos em suas profissões. Delvizio e Barros (2008) informam que o conhecimento de termos médicos deixou de ser exclusivo dos especialistas e passou a fazer parte da língua do leigo. Para Krieger e Finatto (2002), a terminologia adotou o termo técnico-científico, porém a fraseologia especializada e a definição terminológica também passaram a fazer parte dos seus horizontes de pesquisa. E Dias (2002) aponta que a terminologia é uma tentativa de conciliação entre o estudo e o uso de sistemas de símbolos e signos linguísticos empregados na comunicação humana e em áreas especializadas do conhecimento. A Linguística de *Corpus* foi utilizada como um método, pois esta pesquisa possui como objeto de estudo os candidatos a termos em contexto de uso a partir de um *corpus* representativo que possibilitou a análise dos candidatos a termos da área especializada de pneumologia. Na Linguística de *Corpus*, encontramos uma rota profícua para geração de bases terminológicas construídas a partir dos candidatos a termos veiculados em textos especializados (ARAUJO, 2006). A Linguística de *Corpus* apresenta-se como uma das aplicações dos recursos informatizados e constitui uma importante ferramenta para o tratamento de dados em textos especializados. A informática é reconhecida pela praticidade na elaboração dos bancos e bases de dados a partir do registro de candidatos a termos de uma especialidade. A informática e a terminologia são algumas das áreas que mais se beneficiaram pela interface com a Linguística de *Corpus* (ARAUJO, 2006). O *corpus* específico contém aproximadamente 53.000 palavras e foi extraído de sítios da internet. Foi revisado manualmente após ser salvo no sistema operacional *Windows* em duas pastas. O *corpus* de referência foi compilado de diversos jornais brasileiros on-line, sendo composto aproximadamente por 223.000 palavras, também salvos em duas pastas do sistema operacional *Windows*. Os resultados deste estudo apontam que muitos candidatos a termos estruturam-se com palavras da classe gramatical dos nomes formando sintagmas nominais e sintagmas preposicionados. Concluímos que os candidatos estudados se estruturam gramaticalmente em sua maioria como substantivos e adjetivos e que nos trouxeram o conhecimento de que estão presentes na terminologia da especialidade em questão.

Palavras-chave: Terminologia. Linguística de *Corpus*. Pneumologia.

## ABSTRACT

COLVAR, Gladis Lindemann. **Candidatos a termos em textos técnico-científicos da especialidade médica de pneumologia.** 2015. 48f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Bacharelado em Letras – Redação e Revisão de Textos) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2015.

This bachelor's thesis aims to study the terms candidates in the field of pneumology. This research focuses on the identification of terms candidates in scientific technical texts in the field of pneumology and inquires how the terms candidates are structured from the point of view of parts of speech. Dias (2000) explains that the Terminology of each knowledge domain has a distinct composition and it is composed by words and clauses that are specific to that context. Fromm (2011) states that humankind, irrespective of social class, from the most educated men to the least educated ones, use specific terms in their professions. Delvizio & Barros (2008) inform that the knowledge of medical terms refrained from being exclusive to the specialists and started being interpreted into layman's language. For Krieger & Finatto (2002), Terminology has adopted the scientific technical term, but the specialised phraseology and the terminological definition also started being used in their researches. And Dias (2002) point out that terminology is an attempt to conciliate the study and the use of symbols systems and of linguistic signs employed in human communication and in specialised domains of knowledge. Corpus Linguistics was used as a method, since this research has as a study object the terms candidates in the context of use from a representative corpus that enabled the analysis of the terms candidates of the field of pneumology. In Corpus Linguistics, one finds a valuable way of generating terminological bases built from terms candidates realised in specialised texts (Araújo, 2006). Corpus Linguistics presents itself as one of the applications of computerised resources and it constitutes an important tool for the treatment of data in specialised texts. Informatics is recognised by its practicability in the elaboration of databases and databanks from the register of terms candidates. Informatics and terminology are some of the domains that are most benefited by the interface with Corpus Linguistics (Araújo, 2006). The specific corpus contains approximately 53,000 words and it was taken out from the internet. It was revised manually after being saved in 2 folders on Windows system. The reference corpus was compiled from various online Brazilian newspapers, being composed of approximately 223,000 words, also saved in 2 folders on Windows system. Results point out that many terms candidates are structured as nouns forming noun and prepositional phrases. It is concluded that the terms candidates are structured grammatically in their majority as nouns and adjectives, being present in the terminology of the field in question.

Keywords: Terminology. Corpus Linguistics. Pneumology.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>14</b>
2.1 História da terminologia .....	14
2.2 Terminologia .....	15
2.3 Candidatos a termos .....	17
2.4 Linguística de <i>corpus</i> .....	18
2.5 Interface da terminologia com a linguística de <i>corpus</i> .....	21
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>24</b>
<b>4 RESULTADOS .....</b>	<b>29</b>
4.1 Apresentação dos resultados .....	29
4.2 Discussão .....	40
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>43</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>45</b>

## LISTAS DE TABELAS

Tabela 1	Palavras-chaves mais frequentes do <i>corpus</i> .....	29
Tabela 2	Candidatos a termos com a palavra-chave “pulmonar” e seus tipos de estrutura .....	30
Tabela 3	Candidatos a termos com a palavra-chave “respiratórios” e seus tipos de estrutura .....	31
Tabela 4	Candidatos a termos com a palavra-chave “asma” e seus tipos de estrutura .....	32
Tabela 5	Candidatos a termos com a palavra-chave “tabagismo” e seus tipos de estrutura .....	33
Tabela 6	Candidatos a termos com a palavra-chave “DPOC” e seus tipos de estrutura .....	34
Tabela 7	Candidatos a termos com a palavra-chave “torácica” e seus tipos de estrutura .....	35
Tabela 8	Candidatos a termos com a palavra-chave “intersticial” e seus tipos de estrutura .....	36
Tabela 9	Candidatos a termos com a palavra-chave “grave” e seus tipos de estrutura .....	37
Tabela 10	Candidatos a termos com a palavra-chave “dispneia” e seus tipos de estrutura .....	38
Tabela 11	Candidatos a termos com a palavra-chave “tuberculose” e seus tipos de estrutura.....	39

## 1 INTRODUÇÃO

A motivação para este trabalho de conclusão de curso (TCC) surgiu durante os últimos semestres da graduação após o término da disciplina Morfologia, que segundo Houaiss (2009, p. 513) é o “[...] estudo da formação e flexões das palavras”; de modo semelhante, Ferreira (1977, p. 323) explica que nesta disciplina estudamos “[...] as formas das línguas, do aspecto formal das palavras”. Bem como Cegalla (2008, p. 56) a define como o estudo “[...] da estrutura e da classificação das palavras [...]”, ou seja, as palavras são formadas de unidades ou elementos mórnicos.

Apesar de a Morfologia ter sido a motivação para este trabalho, enfocamos mais especificamente os Estudos Terminológicos, conforme Krieger e Finatto (2004) explicam:

[...] considerar apenas a caracterização morfossintática das terminologias seria algo bem limitado. Numa via de análise que seja mais abrangente, a aplicação terminológica que se volta para metodologias de descrição das linguagens técnico-científicas terá que considerar o maior número de fatores que perpassam a comunicação *in vivo*: aspectos textuais, gramaticais, lexicais, extratextuais etc. E, embora haja um forte vínculo entre Terminologia e glossários especializados e dicionários, ressaltamos que num reconhecimento linguístico-terminológico tende-se a ir muito além disso. Afinal, [...]o texto técnico-científico não se restringe apenas a um vocabulário peculiar (KRIEGER e FINATTO, 2004, p. 126).

Nesse sentido, elegemos como objeto de nosso estudo os candidatos a termos da especialidade médica de pneumologia. A medicina, segundo Santiago (2007), é uma área entre as demais atividades do homem que desenvolveu uma linguagem a qual pode se apresentar hermética e de difícil compreensão do ponto de vista do leigo. Para Dias (2000), a terminologia de cada área do conhecimento tem composição distinta e, muitas vezes, é composta por palavras e frases extremamente peculiares àquele contexto, que representam nenhuma ou pouca unidade de sentido para quem não tem formação acadêmica correspondente.

Pontes (1997) considera a Terminologia como uma disciplina independente e alguns pesquisadores a reconhecem como uma matéria importante para o currículo do ensino contemporâneo, uma vez que os termos técnicos “[...] não devidamente definidos ou a inconsistência no uso dos termos origina problemas didáticos [...]” (PONTES, 1997, p.1) tanto para os estudantes quanto para os professores. Ainda, no passado, o objeto de interesse dos primeiros semanticistas foi a Terminologia e apenas no século XX passou a ser considerada uma disciplina independente, como já dito, com base em dois fundamentos: o

fato de ter objeto próprio, o termo, que é o signo veiculador de designações da língua de especialidade, e a Terminologia ser considerada por si só uma área de aplicação (PONTES, 1997).

Por se tratar de um trabalho de conclusão do curso (TCC) de Bacharelado em Letras – Redação e Revisão de Textos, o profissional da área revisão de textos diante do exposto pode encontrar, sem dúvida, grande dificuldade para realização de seu trabalho ante a numerosa terminologia. Conforme Fromm (2011), o nosso dia a dia é permeado pela terminologia e todas as áreas do conhecimento humano e outros afazeres possuem palavras que facilitam a comunicação dos trabalhadores entre si na área de sua atividade. O autor ainda afirma que desde os mais instruídos aos menos escolarizados usam termos específicos em suas profissões. Para Barros (2004), o termo terminologia tem dupla significação. No tocante ao primeiro significado, o termo é ciência e seu próprio objeto formal de estudo, ou seja, é o “[...] estudo científico dos conceitos e dos termos em uso nas línguas de especialidade” (ISO 1087 1990 *apud* BARROS, 2004, p. 34). No que concerne ao segundo significado, o termo é o “[...] conjunto de termos próprios de um domínio, de um grupo de pessoas ou de indivíduos. Nesse sentido, terminologia também é chamada de conjunto terminológico” (BOUTIN-QUESNEL, 1985 *apud* BARROS, 2004, p. 34).

Assim, optamos por abordar como tema os candidatos a termos da especialidade médica de pneumologia, como já mencionado. Conforme Barros (2004, p. 40), o “termo é uma unidade lexical com um conteúdo específico dentro de um domínio específico”. Para Delvizio e Barros (2008), o conhecimento de termos médicos deixou de ser exclusivo aos especialistas e passou a fazer parte da linguagem do leigo. O que revela uma consequência imediata dessa evolução técnica, científica e tecnológica é a presença cada vez maior de um elevado número de conceitos na vida das pessoas em geral, implicando a criação de novos termos (DELVIZIO; BARROS, 2008). No entanto, a Medicina, como uma das mais antigas e sedimentadas áreas do conhecimento humano, desenvolveu uma linguagem de difícil compreensão, repleta de particularidades (DELVIZIO; BARROS, 2008). Pelo fato de sua terminologia ter alcançado o máximo de exatidão no significado, ela não escapa do fenômeno da variação linguística, pois o profissional da saúde ao fazer uso da linguagem médica, em diferentes situações comunicativas, vai mudando-a. Para essa mudança, podemos citar o exemplo, epônimos são termos criados a partir de nomes próprios (DELVIZIO; BARROS, 2008).

Para explicitar a especialidade de pneumologia, Amariz (2005) pontua que tal especialidade é uma pós-graduação da área de medicina a qual estuda e investiga doenças relacionadas ao mecanismo do aparelho respiratório, cuja estrutura compõe-se de pulmões (direito e esquerdo), de traqueia e de árvore brônquica. Bem como, mantém estreita relação com medicina nuclear e radiologia, também com a fisioterapia e a enfermagem. O especialista em pneumologia é o profissional da área de medicina que diagnostica, trata e acompanha pacientes com patologias pulmonares e respiratórias contraídas de diversas formas, indicando-lhes o melhor tratamento, ou ainda a cirurgia torácica (AMARIZ, 2005).

Assim, apresentamos as perguntas as quais norteiam o desenvolvimento deste estudo: 1) Quais são os candidatos a termos em textos técnico-científicos da especialidade médica de pneumologia? 2) Como os candidatos a termos de tal especialidade se estruturam do ponto de vista das classes de palavras? A partir destas perguntas procuramos investigar os candidatos a termos nos textos técnico-científicos da especialidade médica de pneumologia mediante um *corpus* específico e eletrônico que contemple tal especialidade.

A relevância deste trabalho se dá na medida em que, a partir de um levantamento e análise dos candidatos a termos encontrados nos textos técnico-científicos, seja possível auxiliar trabalhos de profissionais de outras áreas que, para a realização de suas atividades, necessitem consultar esses textos técnico-científicos. Acreditamos que profissionais como redatores, revisores, tradutores, pedagogos, enfermeiros, fisioterapeutas, entre outros, possam necessitar de um conhecimento linguístico-terminológico relativamente mais abrangente em suas redações e revisões e, frequentemente, identifiquem dificuldades conceituais para o trato com o texto científico, o que é passível de solução indireta através de iniciativas como a desta pesquisa. Krieger e Finatto (2004) afirmam que o interesse dos profissionais de outras áreas do conhecimento, bem como o interesse do público não especializado em termos técnicos cresce de tal forma que vivemos um processo de alfabetização técnico científico. Segundo as autoras, “[...] o interesse, portanto, não se restringe mais aos especialistas que como usuários diretos, sempre compreenderam a importância de dominar as terminologias de suas áreas de competência” (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 19).

Também, constatamos que são gerados vários produtos terminológicos pela pesquisa em terminologia tais como: normas terminológicas, dicionários técnicos e científicos de áreas especializadas, ou área empresarial, ou instituição do governo, bancos de dados, tesauros, entre outros. Tal atividade não só beneficia os terminólogos ou linguistas, bem como outros

profissionais e grupos de trabalho. Algumas atividades, como a do tradutor técnico, servem-se de repertórios terminológicos, monolíngues ou bilíngues como auxílio na atividade tradutória; o profissional da saúde, o professor de matemática, um aprendiz de culinária e um estudante de arqueologia beneficiam-se dos resultados da pesquisa em terminologia. (KRIEGER; FINATTO, 2004)

Desta maneira, elegemos como objetivo geral da pesquisa a análise dos candidatos a termos sob a visão da Linguística de *Corpus* em textos técnico-científicos da especialidade médica da pneumologia a fim de identificar os prováveis candidatos a termos para que seja possível subsidiar processos de revisão textual. Elegemos como objetivo específico da pesquisa a investigação da estrutura dos candidatos a termos no *corpus* sob escrutínio.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 História da Terminologia

Os estudos de Barros (2004) destacam que a Terminologia surgiu no período da emergência da linguagem pelos humanos. Desde então, homens e mulheres dão nome aos objetos, aos seres, às plantas, aos alimentos, ao vestuário, enfim, a tudo que lhes cerca (BARROS, 2004). Em torno de si, vivem outros homens e mulheres que dominam línguas diferentes e nesse contato entre civilizações, sentem a necessidade de compreender a linguagem de outros povos e iniciam, então, a procura por palavras, relacionam umas com outras, identificando os correspondentes (BARROS, 2004). A partir desse momento, surgem dicionários bilíngues e outras obras “nas quais os termos – palavras que designam conceitos específicos de domínios especializados – ocupam lugar de destaque” (BARROS, 2004, p. 28).

A autora ainda afirma que no Egito surgiram os primeiros dicionários no século I da era cristã e que o gramático Herodianus e o médico Heródoto elaboraram glossários que explicavam os termos médicos utilizados pelo grego Hipócrates, o pioneiro na descrição sistemática do corpo humano (BARROS, 2004). Em 1864, o termo “terminologia” foi descrito no dicionário francês *Dictionnaire des sciences, des lettres et des arts de Bouillet* como palavra que “[...] designa um conjunto de termos técnicos de uma ciência ou uma arte e das ideias que elas representam [...]”, explica Barros (2004, p. 32).

Também Araújo (2006) relata que, desde a antiguidade, nas línguas de especialidade de uma área do conhecimento, por exemplo, a terminologia já era usada pelos filósofos gregos, pelos comerciantes cretas e na arte marcial. Desde então, o homem se manifesta através da linguagem, se comunica, cria palavras, expressa conceitos e denomina processos de diferentes domínios (ARAÚJO, 2006). Surge então, no século XX, um campo de estudos dedicado à Terminologia, uma tentativa de fugir da polissemia e das ambiguidades próprias do léxico comum (ARAÚJO, 2006).

Por sua vez, Krieger e Finatto (2004) relatam que a terminologia obteve seu reconhecimento como um campo da ciência a partir dos estudos desenvolvidos pelo engenheiro austríaco Eugen Wüster na década de 1930. Seu objetivo era organizar a terminologia da Eletrotécnica, com o intuito de garantir uma comunicação precisa. Wüster estabeleceu a dupla face da terminologia: o desenvolvimento e as análises descritivas e as chamadas aplicações terminológicas e essa relação, estudo e aplicação chamou de disciplina que introduziu na Universidade de Viena em 1972. Assim, padronizou o uso de termos

técnico-científicos de maneira a alcançar a univocidade comunicacional (KRIEGER; FINATTO, 2004).

## 2.2 Terminologia

Terminologia é o campo do saber que estuda a linguagem específica de uma área do conhecimento humano. A unidade elementar é o termo que é associado a um conceito e dependendo da perspectiva adotada o conceito atrela-se ao termo ou trata o termo e conceito como elementos independentes. Nesse caso, o termo se refere ao registro escrito ou fonético e conceito à ideia que se formula sobre o objeto (PAVEL; NOLET, 2001).

Em primeiro lugar, podemos designar terminologia como uma palavra que se refere ao conjunto de termos empregados em um domínio técnico ou científico (PAVEL; NOLET, 2001). Ainda, segundo Pavel e Nolet (2001), terminologia significa um “[...] conjunto de palavras técnicas pertencentes a uma ciência, uma arte, um autor ou um grupo social” (PAVEL; NOLET, 2001, p. 17). Tomamos como exemplo a terminologia da medicina ou a terminologia dos especialistas em computação.

Em segundo lugar, podemos apontar que terminologia é uma disciplina que estuda os termos e os conceitos utilizados nas línguas de especialidade, as quais representam características linguísticas específicas (PAVEL; NOLET, 2001). Nesse sentido, o mesmo termo nomeia “[...] uma disciplina consagrada ao estudo científico dos conceitos e dos termos usados nas línguas de especialidades.” (PAVEL; NOLET, 2001, p. 17)

Pavel e Nolet (2001) designam a língua quotidiana como comum e chamam de língua de especialidade àquela que proporciona uma comunicação sem ambiguidade em uma área determinada do conhecimento ou da prática, baseada em vocabulário e usos linguísticos específicos desse campo. Do ponto de vista das autoras, a terminologia pode aflorar nas seguintes perspectivas: perspectiva linguística, perspectiva da tradução, perspectiva das ciências da informação, etc. (PAVEL; NOLET, 2001).

Para Krieger e Finatto (2004), o objeto primordial da terminologia é o termo técnico-científico, porém a fraseologia especializada e a definição terminológica também passaram a fazer parte de seus horizontes de pesquisa. O emprego de termos técnico-científicos tem origem remota, pois na medida em que a ciência se desenvolve, novas demandas para nomenclaturas vão surgindo (KRIEGER; FINATTO, 2004). Contudo, o surgimento de um

campo de estudos que se ocupe desta terminologia é algo relativamente novo e começa a ser estabelecido a partir da segunda metade do século XX, conforme Krieger e Finatto (2004).

Pontes (1997) considera importante alguns pontos que caracterizam a terminologia tais como ciência, cujo objeto é de ordem linguística, mas é essencialmente multidisciplinar; o modo de encarar a linguagem é do ponto de vista sincrônico, o que importa ao terminólogo é o significado em uso atual dos termos e o sistema de conceitos; a forma escrita dos termos é o que interessa a essa ciência, uma vez que eles são internacionalmente unificados, finalmente, tal ciência se forma a partir da estrutura da língua comum, nos níveis morfossintático e semântico.

De acordo com a pesquisa de Dias (2000), a terminologia apresenta significados diversos. Como objeto, a terminologia é um conjunto de termos de uma especialidade e cuja área do conhecimento aborda seus termos de forma diferente. Assim, para a linguística, os termos são o conjunto de signos linguísticos que constituem um subconjunto dentro do componente léxico da gramática de determinada pessoa, também são uma forma do saber. Quanto à filosofia, a terminologia é um conjunto de unidades cognitivas que representam o conhecimento especializado, portanto é uma forma de conhecer. Enfim, as diferentes disciplinas técnica-científicas consideram a terminologia como o conjunto das unidades de expressão e comunicação que permitem transferir o pensamento especializado, logo é uma forma de transferir o conhecimento e de comunicar (DIAS, 2000).

Para Krieger (2000), a terminologia situa-se em dois pontos distintos; de um lado encontra-se uma visão estática e normalizadora dos termos e, de outro, a ótica linguística que entende o funcionamento das terminologias no contexto de sua naturalidade aos sistemas linguísticos e às formas pragmáticas de sua materialização nos textos especializados.

Essa visão estática e normalizadora dos termos somada à perspectiva linguística contribui para a teoria clássica determinar o léxico terminológico. Desta forma, se estabelece no interior do léxico geral a aquisição de uma identidade própria e independente em relação à lexicologia e à lexicografia. (KRIEGER, 2000)

Na percepção de Dias (2000), a terminologia é uma tentativa de conciliação entre o estudo e uso de sistemas de símbolos e signos linguísticos empregados na comunicação humana em áreas especializadas do conhecimento. Essa definição ainda aborda o aspecto interdisciplinar da terminologia e ressalta que, como disciplina aplicada, a terminologia se

relaciona com a lexicografia e usa técnicas da ciência e da tecnologia da informação (DIAS, 2000).

Assim, podemos entender a terminologia como um conjunto de termos próprios de uma especialidade que envolve o vocabulário técnico de uma atividade humana como no domínio das artes, das ciências, das profissões, dos ramos da indústria, etc. (BARROS, 2004). Segundo Barros (2004), esse conjunto de termos é um elemento excelente para a comunicação no ambiente profissional ou em situações especiais.

### 2.3 Candidatos a termos

Procuramos utilizar nosso conhecimento linguístico, em particular, as classes gramaticais dos substantivos e dos adjetivos na identificação e extração dos candidatos a termos e posterior análise com o auxílio de uma ferramenta computacional a qual permite a incorporação desse conhecimento e se mostre bastante proveitosa.

Os candidatos a termos constituem itens léxicos que se comportam nos seus respectivos contextos como termos, mas cuja autenticidade será validada posteriormente por um terminólogo capacitado para tal empreendimento. Conforme explicam Almeida e Vale (2008),

[...] sistemas de extração de candidatos são tradicionalmente classificados conforme a metodologia que utilizam para reconhecer as unidades terminológicas, a saber: a) sistemas que utilizam apenas métodos baseados em conhecimento estatístico; b) sistemas que utilizam apenas métodos baseados em conhecimento lingüístico; e, finalmente, c) sistemas que utilizam métodos baseados em conhecimento estatístico e lingüístico, os chamados híbridos (ALMEIDA; VALE, 2008, p. 484).

Desta forma, para reconhecermos os candidatos a termos em um *corpus* específico recorre-se aos métodos baseados no conhecimento estatístico, no conhecimento linguístico e/ou no conhecimento estatístico e linguístico. Quanto ao método estatístico, este detecta os candidatos a termos conforme sua frequência em um *corpus*. Assim, o método depende da extensão do *corpus*, mas não depende da língua, quanto maior é esta, maior é a possibilidade de encontrarmos candidatos a termos com frequência expressiva. Diferentemente do método estatístico, o linguístico encontra-se embasado no conhecimento linguístico e utiliza diferentes recursos que contenham distintas informações linguísticas. Ao que se refere ao conhecimento híbrido, este utiliza o conhecimento linguístico e o conhecimento estatístico, dessa forma

torna o sistema mais eficiente, porquanto a integração de ambos torna os resultados mais abrangentes (ALMEIDA; VALE, 2008).

## 2.4 Linguística de *corpus*

A Linguística de *Corpus* aponta para o estudo e a utilização de um conjunto de termos específicos em textos de áreas especializadas, ao que chamamos de terminologia, a qual é responsável pelo avanço de qualquer área do conhecimento. Muitas companhias, instituições e centros de estudo praticam o trabalho em terminologia, e numerosos profissionais como os tradutores, especialistas, lexicógrafos, bibliógrafos, professores, etc., estão envolvidos em pesquisar o uso e a organização das terminologias. Entre as inúmeras aplicações da terminologia, é necessário o acesso prático ao domínio da especialidade médica em pneumologia. Neste ponto, encontramos a possibilidade de usarmos os métodos e ferramentas da Linguística de *Corpus* para extrair candidatos a termos semi-automaticamente em questão de algumas horas. (HENRIQUES, 2004)

Segundo Berber Sardinha (2004), a partir de 1964, surgiu o primeiro *corpus* linguístico eletrônico que continha um milhão de palavras, uma quantidade bem elevada para época. No entanto, ao considerarmos a palavra *corpus* um conjunto de textos nos remetemos à Antiguidade e à Idade Média, e tomamos como exemplo, o *corpus* helenístico de Alexandre, o Grande e o da Bíblia (ARAUJO, 2006). Os *corpora* eram coletados, organizados e analisados manualmente por monges das famosas bibliotecas medievais. (ARAUJO, 2006)

Ainda década de 1960, a informatização de um conjunto de textos ocorria com muita dificuldade. Por este motivo, sua transferência “[...] para o computador por meio de cartões perfurados um a um, [...]” trouxe respeito e admiração ao fato. Tal fato ocorreu em um período em que a “[...] ideia de gastar tempo e recursos financeiros era vista com total incredulidade” (BERBER SARDINHA, 2004, p. 1 e 2). Entretanto, a linguística de *corpus* se associa à tecnologia, conforme Berber Sardinha descreve:

A história da Lingüística de Corpus está associada à tecnologia, que permite não somente o armazenamento de corpora, mas também a sua exploração e, por isso, está relacionada à disponibilidade de ferramentas computacionais para análise de corpus, [...] (BERBER SARDINHA, 2004, p.15).

O autor considera que a constituição de um *corpus* não se restrinja a textos produzidos exclusivamente para uma determinada pesquisa linguística, necessariamente produzidos por falantes nativos cujo conteúdo seja escolhido com critérios e necessariamente representativo

de uma variedade linguística ou de um idioma. Sendo assim, ao registrar a linguagem natural produzida pelos falantes nativos em situações reais, constituímos um *corpus* com importante fonte de informação (BERBER SARDINHA, 2004).

Também, podemos entender a Linguística de *Corpus* como uma área da disciplina da Linguística que se ocupa da coleta e análise de *corpus*, ou seja, um conjunto de dados linguísticos. A Linguística de *Corpus* surgiu da necessidade que estudiosos da língua sentiram de se apoiar em usos reais para fazer generalizações ou esboçar teorias do funcionamento linguístico (BERBER SARDINHA, 2004).

Finatto (2004) afirma que a Linguística de *Corpus* é uma nova perspectiva, e não um novo tipo de Linguística, explorando grandes extensões de *corpora* textuais em formato digital com apoio informatizado e destaque para as explorações estatísticas de elementos lexicais e extração de candidatos a termos com auxílio da informática. (FINATTO, 2004)

Ressaltamos que *corpora* textuais são definidos por Krieger e Finatto (2004) como uma coleção de textos digitalizados usados na pesquisa linguística. A propagação dessa prática alcançou um nível sofisticado na aplicabilidade das ferramentas e na confiabilidade dos resultados que trouxe como consequência a Linguística de *Corpus* (KRIEGER; FINATTO, 2004). Tal linguística aliada à computação permite a busca de candidatos a termos em documentos autênticos no contexto da comunicação (KRIEGER; FINATTO, 2004).

Atualmente, a Linguística de *Corpus* está associada ao uso do computador, visto que os *corpora* são eletrônicos. É possível a utilização de inúmeras ferramentas informatizadas, as quais são criadas ou aperfeiçoadas com a finalidade de auxiliar o processamento de informações linguísticas que permitem o tratamento de textos em computadores pessoais (BARROS, 2004). O *corpus* deve ser constituído de dados autênticos, legíveis por computador e representativos de uma língua ou variedade de língua a qual se deseja estudar (ARAUJO, 2006).

A Linguística de *Corpus* é um campo que se dedica à criação e análise de *corpora*, ou seja, *corpora* é o conjunto de textos armazenado em arquivos de computador (TAGNIN; TEIXEIRA, 2004). A Linguística de *Corpus* vem mudando o modo como investigamos a linguagem, nos seus mais diversos níveis, colocando à disposição de analistas, dados antes inacessíveis (TAGNIN; TEIXEIRA, 2004). Um dos grandes agentes dessa mudança é a informática e, sem ela, a Linguística de *Corpus* contemporânea não poderia existir. Assim, o

linguista de *corpus* depende de programas de computador para lidar com *corpora* (BERBER SARDINHA, 2004).

Segundo Maciel (2013), o trabalho de reconhecer e coletar termos manualmente tornou-se impraticável em gigantescos conjuntos de textos. Além disso, a construção de *corpora* menores de textos especializados “[...] fomentou a necessidade de aplicativos que ajudassem a extração de termos [...]” (MACIEL, 2013, p. 36). Portanto, “[...] os terminológos recorreram à informática em busca de ferramentas automatizadas para operacionalizar suas tarefas” (MACIEL, 2013, p. 36). Barros (2004) concorda que a “[...] utilização do computador dá aos estudos de *corpora* maior precisão e praticidade” (BARROS, 2014, p. 363)

Para Berber Sardinha (2004), a Linguística de *Corpus* explora a linguagem por meio de evidências empíricas, extraídas por computador e abrange a coleta e a exploração de *corpora*, ou conjuntos de dados textuais coletados com critério, com a finalidade de utilização em pesquisa de uma língua ou variedade linguística formada na abordagem empírica e na visão da linguagem como sistema probabilístico. Empírico, na linguística, significa prioridade nos dados vindos da observação da linguagem, sob a forma de um *corpus*. Além dessa, a visão probabilística da linguagem é outro elemento conceitual da Linguística de *Corpus*, sendo assim, o sistema probabilístico pressupõe que, embora muitos traços linguísticos sejam possíveis teoricamente, não ocorrem com a mesma frequência. Então, a probabilidade de uma palavra ser um substantivo é maior, pois todas as categorias gramaticais têm a mesma chance de suceder. Em síntese, há chances de todas as estruturas não se realizarem com a mesma frequência, ou seja, “[...] a Linguística de *Corpus* se desenvolve cada vez mais como um conjunto de pressupostos teórico-metodológicos para abordagem empírica na análise textual” (MACIEL, 2013, p. 39).

Tagnin e Teixeira (2004) tomam a Linguística de *Corpus* como metodologia de pesquisa específica em que a exploração da linguagem através de evidências extraídas por meio do uso de ferramentas computacionais, de um *corpus* de linguagem natural e autêntica, reunido e disponível eletronicamente, torna-se mais robusta. A Linguística de *Corpus* destaca-se de forma relevante, “[...] apesar de ter sido relegada a segundo plano nos anos 1960 e 1970, quando as teorias da Gramática Gerativa de Chomsky passaram a dominar os estudos linguísticos” (TAGNIN; TEIXEIRA, 2004, p. 321).

A Linguística de *Corpus* tem exercido um papel importante no crescimento dos estudos na terminologia, por reiterar a noção de linguagem como objeto de pesquisa cujos

fenômenos só podem ser observados em textos verdadeiros, sejam eles escritos ou falados (TAGNIN; TEIXEIRA, 2004).

A Linguística de *Corpus* é relevante para esta pesquisa, na medida em que a utilizaremos na construção e análise de um *corpus*, em um processo de pesquisa que revele candidatos a termos.

## 2.5 Interface da terminologia com a linguística de *corpus*

A Terminologia, conforme explica Araújo (2006), solidificou-se nos últimos anos como uma importante área do conhecimento e ferrenhamente marcada pela interdisciplinaridade. Enfocou nesse percurso histórico as teorias: Teoria Comunicativa da Terminologia e a Socioterminologia – estas desenvolvem suas reflexões embasadas nos estudos linguísticos – e a Teoria Geral da Terminologia, que apresenta uma visão essencialmente cognitiva e favorece o aspecto conceitual das terminologias. A Terminologia é constituída por três objetos: o termo, a fraseologia e a definição. O foco deste trabalho está direcionado para o termo. Assim, abordamos a interface da terminologia e informática com o propósito de fazer referência às aplicações geradas pela proximidade desses domínios. A Linguística de *Corpus* e a informática oferecem a possibilidade de coletas, tratamento e armazenamento de um grande volume de informações de uma determinada área do conhecimento. A Linguística de *Corpus* apresenta-se como uma das aplicações dos recursos informatizados e constitui uma importante ferramenta para o tratamento de dados em textos especializados. A informática é reconhecida pela praticidade na elaboração dos bancos e bases de dados a partir do registro de candidatos a termos de uma especialidade. A informática e a terminologia são as áreas que mais se beneficiaram pela relação interface estabelecida entre ambas. (ARAUJO, 2006)

Observamos em Oliveira (2009) que:

A Linguística de *Corpus* situa-se na interdisciplinaridade e na complementaridade, relacionando-se com outras áreas do conhecimento, teorias ou abordagens linguísticas, que ao somarem conhecimentos, poderão contribuir para um melhor conhecimento do seu objeto comum de estudo que é a linguagem. Assim, podemos observar pontos de contato entre Linguística de *Corpus*, [...]. (OLIVEIRA, 2009, p. 53)

Bevilacqua (2013) chama a atenção sobre os motivos pelos quais se iniciou a inter-relação entre Linguística de *Corpus* e Terminologia, ou seja, descobrir novos padrões teóricos

na Terminologia de característica comunicativa e textual que alteraram o processo de investigação dos termos e da metodologia terminográfica.

Segundo Bevilacqua (2013), a partir da década de 1990, houve mudanças na prática terminológica. Teoricamente, a Terminologia passa para uma área formada pela linguística, a cognição e a comunicação, diferentemente da Teoria Geral da Terminologia (TGT) que salientava aspectos cognitivos e normativos. (BEVILACQUA, 2013) Uma das consequências da mudança de perspectiva “[...] é o pressuposto de que os termos – objeto principal de estudo da Terminologia – devem ser identificados e descritos *in vivo*, diferentemente do que ocorria na TGT, que os analisava *in vitro*” (BEVILACQUA, 2013, p. 11). Ao inovar o fazer termográfico com o uso de *corpora* textuais e com o auxílio de ferramentas da computação para coleta de informação linguística, muda-se a metodologia, passando do uso do contexto de ideia para chegar-se à palavra, do conhecimento abstrato ou concreto da realidade, para o método de caráter semântico, do ponto de vista textual e comunicativo (BEVILACQUA, 2013).

Conforme Bevilacqua (2013), com o surgimento de novos modelos teóricos e novas metodologias torna-se fundamental que se inicie a utilização de *corpora* em Terminologia. Na verdade, o modelo prescritivista foi usado a partir de 1950 até o final de 1980 e após este período passa-se então para o modelo descritivista o qual suscitou uma mudança de paradigma nos estudos terminológicos. (BEVILACQUA, 2013) A autora afirma que o interessante é:

[...] salientar, no entanto, que os novos paradigmas estabelecem princípios voltados ao uso real dos termos, isto é, a sua utilização em textos especializados. Tal perspectiva prevê que se identifiquem, analisem, e descrevam os termos, considerando as diferentes situações comunicativas em que são utilizados, e que, consequentemente, se considerem os aspectos linguísticos, comunicativos e cognitivos. (BEVILACQUA, 2013, p. 12).

De acordo com Bevilacqua (2013), essas perspectivas implicam duas mudanças: novos princípios teóricos e novos procedimentos metodológicos terminográficos. A primeira mudança é observada na identificação dos termos *in vivo* e, que não se pode ir do significado ao significante como era proposto pela TGP.

A segunda mudança relaciona-se com a primeira. Para seguir esse método, descrevem-se aspectos característicos dos textos especializados. Levando-se em conta os diversos níveis de análise textual, funcional, situacional, do conteúdo semântico e linguístico para que se tenha uma descrição coerente com as teorias dos novos paradigmas.

Por sua vez, Oliveira e Müller (2013) definem *corpus*, segundo a perspectiva de Beber Sardinha (2004), como uma “[...] coleção de textos selecionados para caracterizar uma língua ou variedade de língua” (OLIVEIRA; MÜLLER, 2013, p. 51).

Segundo Oliveira e Müller (2013), os *corpora* em Terminologia baseiam-se em *corpora* de Especialidade e tomam o conjunto de textos de uma área especializada do conhecimento humano; são pequenos e demonstram menor variação lexical no discurso, mas bem mais representativos de uma área específica. A compilação desses é feita por especialistas ou terminológos a fim de construírem projetos ou de estudar os aspectos linguísticos de alguma especialidade, por isso seu tamanho é menor (OLIVEIRA; MÜLLER, 2013).

### 3 METODOLOGIA

Este estudo pretende investigar, analisar os candidatos a termos extraídos de artigos técnico-científicos de medicina, mais especificamente, da especialidade de pneumologia.

Para tal, alicerçamos a metodologia desta pesquisa basicamente em Costa (2014) que descreve os passos a ser seguidos. Assim, passamos a detalhar a compilação, o armazenamento e o processamento do *corpus* e de como realizamos a coleta dos textos. Apresentamos e justificamos a escolha da ferramenta de análise textual; descrevemos os modos de extração dos candidatos a termos no *corpus*; exemplificamos o modo de seleção desses candidatos.

Escolhemos a especialidade de pneumologia para pesquisar sua terminologia por entendermos que seja possível auxiliar trabalhos de profissionais de outras áreas que, para a realização de suas atividades, necessitem de consultar esses textos técnico-científicos. Neste sentido, os textos técnico-científicos que compõem nosso *corpus* e representam o domínio e seus subdomínios, também apresentam homogeneidade e são de autoria de alguns profissionais da área citada com pós-graduação na especialidade. Foram extraídos de endereços eletrônicos confiáveis para garantir sua autenticidade, como aconselhado por Barros (2004). Ainda, do ponto de vista de Costa (2014), outros aspectos sustentam nossa escolha, a saber:

- a) Representatividade, considerando que é texto produzido especificamente por médicos especialistas, mestres e doutores com a finalidade de divulgação de novos conhecimentos.
- b) Facilidade de acesso para a seleção e coleta via internet: o site *Scielo* coloca à disposição do interessado em revistas científicas virtuais.
- c) Oportunidade que o estudo oferece para a aprendizagem de novos saberes.
- d) Presença de co-textos que permitem identificar o modo como entendemos a definição dos candidatos a termos que compõem a especialidade de pneumologia e coletar traços das classes de palavras pertinentes à estrutura dos candidatos a termos coletados.

Planejamos o *corpus* de estudo com base em critérios que possibilitem considerá-lo representativo da categoria textual de pneumologia. Desta forma, para a compilação do

*corpus*, seguimos também os critérios e a tipologia propostos por Berber Sardinha (2004) e Tagnin (2004), apresentados no capítulo do referencial teórico.

Berber Sardinha (2004) ressalta que a necessidade de atingir um número significativo de palavras se deve ao fato de que, quanto maior e mais variada é a amostra, mais representativa ela será.

Ainda, Berber Sardinha (2004) afirma que há quatro pré-requisitos para a formação de um *corpus*: o primeiro, textos não produzidos para um objetivo específico de pesquisa ou linguagem artificial; o segundo, textos escritos por nativos de certa língua; o terceiro, os textos que compõem o *corpus* são escolhidos de forma criteriosa que leve em conta a consideração as condições de naturalidade e autenticidade; o quarto, textos representativos de uma variedade linguística ou de um idioma.

A formação de um *corpus* especializado de uma determinada área não consiste simplesmente em juntar textos, é necessário, segundo Costa (2014), adotar um objetivo para seu uso, que norteie os critérios usados para a compilação dos textos. Deste modo, compreendemos por *corpus*, de acordo com Berber Sardinha (2004), uma coletânea de textos falados e/ou escritos coletados criteriosamente para ser uma amostra de uma língua ou variedade linguística. Da mesma forma, Maciel (2013) afirma que o “[...] *corpus* no amplo sentido canônico de acervo de textos escritos e orais que constituem o conjunto documental de uma pesquisa linguística, [...]” não é novidade na terminologia, pois Wüster em 1968 apresentou uma longa lista de obras utilizadas para a seleção de seus verbetes (MACIEL, 2013, p.30).

A construção do *corpus* especializado constituiu-se por “[...] textos dos quais serão recolhidas as unidades terminológicas que construirão a nomenclatura [...]” (BARROS, 2004, p. 202). Para a construção do *corpus*, compilamos artigos técnico-científicos até alcançarmos cerca de cinquenta e três mil palavras. Por conseguinte, quanto maior mais representativo ele será. Tais artigos foram armazenados em duas pastas do sistema operacional *Windows*.

Também, compilamos um *corpus* de referência o qual é composto “[...] por textos de apoio que servem de complementação de informações” (BARROS, 2004, p. 202). Berber Sardinha (2004) entende por *corpus* de referência uma coleção de documentos que se armazenam em formato eletrônico, na qual estão representados diferentes tipos de textos. Este

tipo de *corpus* possui como propósito o uso “[...] para fins de contraste com o *corpus* de estudo” (BERBER SARDINHA, 2004, p.21)

Assim, coletamos de jornais, Diário Popular – RS, Zero Hora – RS, O Globo – RJ, Estado de Minas – MG, O Estadão – SP e Folha de São Paulo – SP, com a finalidade de construirmos um *corpus* de referência com aproximadamente duzentos e vinte e três mil palavras. Estes foram armazenados em pastas do sistema operacional *Windows* e identificados pelos nomes dos respectivos noticiários. Acreditamos que um *corpus* de referência, cujo tipo textual é diferente, poderia causar um impacto positivo na coleta de dados.

Após a compilação, efetuamos a limpeza do *corpus*, manualmente, texto a texto. Retiramos informações desnecessárias à pesquisa, tais como, data, hora, anúncios de comerciais, marcas, imagens, publicidade, algarismos, etc. Para tanto, lemos cada texto um após o outro, o que causou um trabalho extremamente moroso, detalhado e se estendeu por dias.

Os textos especializados da área de pneumologia que compõe o *corpus* de estudo, conforme Berber Sardinha (2004), “[...] deve ser o mais seletivo possível na escolha dos exemplares, para que os mesmos reflitam de fato a variedade escolhida, ou seja, para que não haja vieses ou contaminações” (BERBER SARDINHA, 2004, p.18).

Um conjunto de dados linguísticos (pertencentes ao uso oral ou escrito da língua, ou a ambos), sistematizados segundo determinados critérios, suficientemente extensos em amplitude e profundidade, de maneira que sejam representativos da totalidade do uso linguístico ou de algum de seus âmbitos, dispostos de tal modo que possam ser processados por computador, com a finalidade de propiciar resultados vários e úteis para a descrição e análise (BEBER SARDINHA, 2004, p. 18).

Passamos à descrição das principais características de nosso *corpus* de estudo especializado de acordo com Berber Sardinha (2004):

- a) Modo: de estudo, tendo em vista o reconhecimento e repertoriamento dos candidatos a termos da especialidade de pneumologia através da análise dos textos que compõem o *corpus*;
- b) Tempo: cronológico, visto que a seleção dos textos obedece a critérios temporais;
- c) Conteúdo: especializado, por serem textos produzidos por especialistas;
- d) Idioma: textos em língua portuguesa do Brasil.

Os textos do *corpus* da área especializada são monolíngues e autênticos, em formato eletrônico e têm como principal função representar e transmitir conhecimentos específicos da

área em questão. Através do *corpus*, selecionamos, por meio de ferramentas computacionais, os candidatos a termos que formarão a base de dados para análise.

Após a conclusão da coleta dos textos que compõem o *corpus*, sentimos necessidade de ferramentas que nos permitissem a geração e a extração de informações linguísticas para identificarmos os candidatos a termos e seus co-textos. Barros (2004) ensina que existem

[...] programas computacionais que fazem a busca das coocorrências de modo rápido, bastando, para tanto, que o texto esteja digitalizado e inserido na base de dados textuais do programa. Com tantas informações armazenadas, os pesquisadores precisam da ajuda de softwares que auxiliem nas pesquisas, o que torna imprescindível um bom programa de gerenciamento de bases textuais ou *corpora* (BARROS, 2004, p.105).

Desta forma, Salgado (2011) orienta que, para a busca dos candidatos a termos e dos co-textos, é possível usarmos o programa criado por Laurence Anthony, Universidade Waseda – Japão – intitulado *AntConc* por se tratar de um *software* livre (*freeware*) para a pesquisa Linguística de *Corpus* com base de dados. Além disso, é um arquivo bem leve e não necessita de instalação, inclusive roda o programa a partir de um dispositivo externo, tipo *pen drive*, em qualquer computador compatível com o sistema operacional *Windows*. Esse programa apresenta um concordanciador que utilizaremos como construtor de nossa lista de ocorrências de uma determinada palavra ou frase de determinados contextos, também lista palavras em um texto ou *corpus*, extrai palavras-chave, bem como a frequência. Além disso, permite a extração de palavras (*WordList*), faz as listas de concordâncias (Concordance) e palavras-chave (*KeyWords*). No programa *AntConc*, o número de palavras é ilimitado (SALGADO, 2011).

Os tipos de funcionalidade oferecidos pelo programa são os seguintes como prevê Costa (2014):

- 1) *Concordance* (concordância): estrutura o resultado da pesquisa KWI (*Key Word in context* – palavra-chave em contexto), oportuniza a visualização do modo como as palavras e frase são utilizadas nos textos;
- 2) *Concordance Plot Tool*: oportuniza a visualização da posição em que os resultados da pesquisa aparecem nos textos;
- 3) *Fire View Tool*: mostra o texto de arquivos individuais, detalhando os resultados gerados em outras ferramentas de *AntConc*;

- 4) *Cluters/N-Grams*: mostra os N/Gramas (agrupamentos de palavras repetidas) e os *cluters* (agrupamento de palavras repetidas ao redor de uma dada palavra), resumindo os resultados na concordância;
- 5) *Collocates*: mostra todas as combinações de uma palavra que ocorrem no *corpus*;
- 6) *Word List*: conta todas as ocorrências no *corpus* do termo pesquisado, ordenando-o em lista, possibilitando a análise de frequência;
- 7) *Keyword list*: mostra a frequência dos termos no *corpus* da pesquisa, comparando-os com os termos no *corpus* de referência.

Entre as funcionalidades descritas, selecionamos as seguintes, conforme Costa (2014):

- 1) *Keyword list*: gera as palavras-chave mediante a combinação de um *corpus* especializado com um *corpus* de referência;
- 2) *Concordance*: pela possibilidade de visualização do termo em seu co-texto real de uso e por realizar uma análise quantitativa do termo pesquisado no *corpus*.

A contribuição valiosa da informática possibilitou a identificação, coleta e seleção dos candidatos a termos em um *corpus* de cinquenta e três mil palavras e por ser uma tarefa difícil não seria possível sua realização sem aderir a um método o qual assegurasse o aprimoramento do processo.

Dessa maneira, aderimos a uma metodologia que possibilita a seleção e extração de candidatos a termos, com base no co-texto; determinamos a metodologia aplicada na extração de candidatos a termos e apontamos um método de busca através de palavras-chave conforme Costa (2014). A seguir, mostramos a descrição dos critérios para a seleção dos candidatos a termos:

- 1) Carregamento do arquivo com o *corpus* especializado no programa *AntConc*;
- 2) Carregamento do arquivo com o *corpus* de referência no programa *AntConc*;
- 3) Geração das palavras-chave das quais foram consideradas as dez mais frequentes para busca de candidatos a termos;
- 4) Geração de concordâncias com as dez palavras-chave mais frequentes;
- 5) Seleção com um clique em cada uma dessas palavras-chave para gerar linhas de concordância;
- 6) Identificação dos 10 candidatos a termos para cada uma das dez palavras-chave mais frequentes, considerando o co-texto;

#### 7) Identificação das classes de palavras vinculadas aos candidatos a termos.

Nas linhas de concordância, foi analisado o co-texto das palavras-chave a fim de averiguar quais agrupamentos de palavras, incluindo as palavras-chave mais frequentes do *corpus*. Assim, os agrupamentos de palavras mais frequentes foram considerados candidatos a termos.

As sete etapas descritas foram necessárias a fim de propiciar os resultados desta pesquisa. Cumpre salientar que os resultados baseiam-se nas teorias abordadas e na metodologia adotada neste trabalho de conclusão de curso.

## 4 RESULTADOS DE PESQUISA

Neste capítulo, consta a apresentação e a discussão dos dados coletados. Para fins de organização, elaboramos tabelas concernentes aos aspectos dos candidatos a termos. Com o propósito de discutir os resultados, expomos na Tabela 1, as palavras-chave e nas Tabelas do número 2 ao número 11, os dez candidatos a termos de cada palavra-chave com maior frequência e extraídos do *corpus* específico com auxílio do programa *AntConc*. As variantes dos candidatos a termos, entre elas, epônimos e neologismos não foram selecionados, pois não fazem parte deste estudo.

Nas dez Tabelas apresentadas, obtivemos diversos dados relevantes ao estudo dos candidatos a termos da especialidade médica em pneumologia, cuja maioria manifesta-se como substantivos acompanhados de adjetivos.

### 4.1 Apresentação dos resultados

A seguir, expomos a Tabela 1 com as palavras-chave mais frequentes do *corpus*.

Tabela 1: Palavras-chave do *corpus*

Palavras-chave	Frequência das palavras-chave
Pulmonar	230
Respiratório	118
Asma	75
Tabagismo	63
DPOC <sup>1</sup>	99
Torácica	50
Interstitial	30
Grave	43
Dispneia	45
Tuberculose	46

DPOC<sup>1</sup>: Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica.

A Tabela 1 mostra as dez palavras-chave mais frequentes do *corpus*. Podemos perceber que o adjetivo “pulmonar” é a palavra-chave mais frequente com 230 ocorrências. Por outro lado, o substantivo “dispneia” consiste na palavra-chave menos frequente das selecionadas, com 45 ocorrências.

Em seguida, apresentamos a Tabela 2, que traz os candidatos a termos com a palavra-chave “pulmonar”.

Tabela 2: Candidatos a termos com a palavra-chave "pulmonar" e seus tipos de estrutura

Candidatos a termos	Frequência dos candidatos a termos	Tipos de estrutura
Ausculta pulmonar	3	Substantivo + Adjetivo
Função pulmonar	70	Substantivo + Adjetivo
Doença pulmonar	17	Substantivo + Adjetivo
Reabilitação pulmonar	37	Substantivo + Adjetivo
Fibrose pulmonar	23	Substantivo + Adjetivo
Acometimento pulmonar	5	Substantivo + Adjetivo
Infiltrado pulmonar	4	Substantivo + Adjetivo
Biópsia pulmonar	7	Substantivo + Adjetivo
Hipertensão pulmonar	5	Substantivo + Adjetivo
Capacidade Pulmonar	5	Substantivo + Adjetivo

A Tabela 2 mostra os dez candidatos a termos com a palavra-chave “pulmonar” mais frequentes do *corpus*. Podemos perceber que o candidato a termo “função pulmonar” é o mais frequente com 70 ocorrências. Por outro lado, o candidato a termo “ausculta pulmonar” consiste no candidato a termo menos frequente dos selecionados, com 3 ocorrências.

A seguir, expomos a Tabela 3, que traz os candidatos a termos com a palavra-chave “respiratórios”.

Tabela 3: Candidatos a termos com a palavra-chave "respiratórios" e seus tipos de estrutura

Candidatos a termos	Frequência dos candidatos a termos	Tipos de estrutura
Sintomas respiratórios	30	Substantivo + Adjetivo
Infecções respiratórias	10	Substantivo + Adjetivo
Músculo respiratório	8	Substantivo + Adjetivo
Musculatura respiratória	4	Substantivo + Adjetivo
Insuficiência respiratória	4	Substantivo + Adjetivo
Doenças respiratórias	24	Substantivo + Adjetivo
Frequência respiratória	1	Substantivo + Adjetivo
Condições respiratórias	5	Substantivo + Adjetivo
Trato respiratório	3	Substantivo + Adjetivo
Reeducação respiratória	2	Substantivo + Adjetivo

A Tabela 3 mostra os dez candidatos a termos com a palavra-chave “respiratórios” mais frequentes do *corpus*. Podemos perceber que o candidato a termo “sintomas respiratórios” é o mais frequente com 30 ocorrências. Por outro lado, o candidato a termo “frequência respiratória” consiste no candidato a termo menos frequente dos selecionados, com 1 ocorrência.

Em seguida, apresentamos a Tabela 4, que traz os candidatos a termos com a palavra-chave “asma”.

Tabela 4: Candidatos a termos com a palavra-chave "asma" e seus tipos de estrutura

Candidatos a termos	Frequência dos candidatos a termos	Tipos de estrutura
Sintomas de asma	8	Substantivo + subst.
Crise de asma	4	Substantivo + subst.
Prevalência de asma	7	Substantivo + subst.
Desenvolvimento de asma	2	Substantivo + subst.
Manejo da asma	2	Substantivo + subst.
História familiar de asma	4	Subst.+ adj.+substantivo
Gravidade da asma	2	Substantivo + subst.
Morte por asma	1	Substantivo + subst.
Persistência da asma	1	Substantivo + subst.
Prognóstico da asma	1	Substantivo + Subst.

A Tabela 4 mostra os dez candidatos a termos com a palavra-chave “asma” mais frequentes do *corpus*. Podemos perceber que o candidato a termo “sintomas de asma” é o mais frequente com 8 ocorrências. Por outro lado, os candidatos a termo “prognóstico da asma,” “persistência da asma” e “morte por asma” consistem nos candidatos a termos menos frequentes dos selecionados, com 1 ocorrência.

A seguir, expomos a Tabela 5, que traz os candidatos a termos com a palavra-chave “tabagismo”.

Tabela 5: Candidatos a termos com a palavra-chave "tabagismo" e seus tipos de estrutura

Candidatos a termos	Frequência dos candidatos a termos	Tipos de estrutura
Prevalência do tabagismo	21	Substantivo + Subst.
Asma e tabagismo	1	Substantivo + Subst.
Relação ao tabagismo	1	Substantivo + Subst.
Associação entre tabagismo	3	Substantivo + Subst.
Cessação do tabagismo	1	Substantivo + Subst.
Influências associadas ao tabagismo	1	Substantivos + Adjetivo
Iniciação ao tabagismo	3	Substantivo + Subst.
Frequência do tabagismo	3	Substantivo + Subst.
Exposição passiva ao tabagismo	5	Substantivos + Adjetivo
Estudo do tabagismo	5	Substantivo + Subst.

A Tabela 5 mostra os dez candidatos a termos com a palavra-chave “tabagismo” mais frequentes do *corpus*. Podemos perceber que o candidato a termo “prevalência do tabagismo” é o mais frequente com 21 ocorrências. Por outro lado, os candidatos a termos “influências associadas ao tabagismo,” “asma e tabagismo,” “cessação do tabagismo” e “relação ao tabagismo” consistem nos candidatos a termos menos frequentes dos selecionados, com 1 ocorrência.

Em seguida, apresentamos a Tabela 6, que traz os candidatos a termos com a palavra-chave “DPOC”.

Tabela 6: Candidatos a termos com a palavra-chave "DPOC" e seus tipos de estrutura

Candidatos a termos	Frequência dos candidatos a termos	Tipos de estrutura
Portadores de DPOC	9	Substantivo + Subst.
Pacientes com DPOC	38	Substantivo + Subst.
Ex-fumantes com DPOC	1	Substantivo + Subst.
Doentes com DPOC	1	Substantivo + Subst.
Tratamento da DPOC	1	Substantivo + Subst.
Gravidade da DPOC	10	Substantivo + Subst.
Sintomas da DPOC	2	Substantivo + Subst.
Mortalidade em DPOC	2	Substantivo + Subst.
Diagnóstico em DPOC	1	Substantivo + Subst.
Exacerbação da DPOC <sup>1</sup>	2	Substantivo + Subst.

DPOC<sup>1</sup>: Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica.

A Tabela 6 mostra os dez candidatos a termos com a palavra-chave “DPOC” mais frequentes do *corpus*. Podemos perceber que o candidato a termo “pacientes com DPOC” é o mais frequente com 38 ocorrências. Por outro lado, o candidato a termo “diagnóstico e DPOC” consiste no candidato a termo menos frequentes dos selecionados, com 1 ocorrência.

A seguir, expomos a Tabela 7, que traz os candidatos a termos com a palavra-chave “torácica”.

Tabela 7: Candidatos a termos com a palavra-chave "torácica" e seus tipos de estrutura

Candidatos a termos	Frequência dos candidatos a termos	Tipos de estrutura
Dor torácica	6	Substantivo + Adjetivo
Mobilidade torácica	9	Substantivo + Adjetivo
Caixa torácica	17	Substantivo + Adjetivo
Expansibilidade torácica	4	Substantivo + Adjetivo
Cirtometria torácica	3	Substantivo + Adjetivo
Região torácica	2	Substantivo + Adjetivo
Músculo torácico	1	Substantivo + Adjetivo
Dor torácica	6	Substantivo + Adjetivo
Traqueia cervical torácica	5	Substantivos + Adjetivo
Opressão torácica	1	Substantivo + Adjetivo

A Tabela 7 mostra os dez candidatos a termos com a palavra-chave “torácica” mais frequente do *corpus*. Podemos perceber que o candidato a termo “caixa torácica” é o mais frequente com 17 ocorrências. Por outro lado, os candidatos a termos “músculo torácico,” e “opressão torácica” consistem nos candidatos a termos menos frequentes dos selecionados, com 1 ocorrência.

Em seguida, apresentamos a Tabela 8, que traz os candidatos a termos com a palavra-chave “intersticial”.

Tabela 8: Candidatos a termos com a palavra-chave "intersticial" e seus tipos de estrutura

Candidatos a termos	Frequência dos candidatos a termos	Tipos de estrutura
Doença pulmonar intersticial	1	Substantivo + Adjetivos
Fibrose intersticial	7	Substantivo + Adjetivo
Infiltrado intersticial	5	Substantivo + Adjetivo
Comprometimento intersticial	2	Substantivo + Adjetivo
Pneumonia intersticial	3	Substantivo + Adjetivo
Pneumonite intersticial	2	Substantivo + Adjetivo
Doença intersticial	3	Substantivo + Adjetivo
Acometimento intersticial	1	Substantivo + Adjetivo
Infiltrado pulmonar intersticial	1	Substantivo + Adjetivos
Fibrose pulmonar intersticial	1	Substantivo + Adjetivos

A Tabela 8 mostra os dez candidatos a termos com a palavra-chave “intersticial” mais frequente do *corpus*. Podemos perceber que o candidato a termo “fibrose intersticial” é o mais frequente com 7 ocorrências. Por outro lado, os candidatos “infiltrado pulmonar intersticial,” “fibrose pulmonar intersticial,” “doença pulmonar intersticial” e “acometimento intersticial” consistem nos candidatos a termos menos frequentes dos selecionados, com 1 ocorrência.

A seguir, expomos a Tabela 9, que traz os candidatos a termos com a palavra-chave “grave”.

Tabela 9: Candidatos a termos com a palavra-chave "grave" e seus tipos de estrutura

Candidatos a termos	Frequência dos candidatos a termos	Tipos de estrutura
Crise de asma grave	1	Substantivos + Adjetivo
Sintomas de asma grave	5	Substantivos + Adjetivo
Crianças c/asma grave	1	Substantivos + Adjetivo
DPOC moderada a grave	18	Substantivos +Adjetivos
Fibrose pulmonar grave	3	Substantivo + Adjetivos
Fibrose intersticial grave	1	Substantivo + Adjetivos
Hipoxemia grave	1	Substantivo + Adjetivo
Dispneia moderada ou grave	2	Substantivo + Adjetivos
DPOC <sup>2</sup> grave	1	Substantivos + Adjetivo
Doença grave	1	Substantivo + Adjetivo

DPOC<sup>2</sup>: Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica

A Tabela 9 mostra os dez candidatos a termos com a palavra-chave “grave” mais frequente do corpus. Podemos perceber que o candidato a termo “DPOC moderada a grave” é o mais frequente com 18 ocorrências. Por outro lado, os candidatos a termos “doença grave,” “DPOC grave,” “hipoxemia grave,” “fibrose intersticial grave,” “crise de asma grave” e “crianças c/asma grave” consistem nos candidatos a termos menos frequentes dos selecionados, com 1 ocorrência.

Em seguida, apresentamos a Tabela 10, que traz os candidatos a termos com a palavra-chave “dispneia”.

Tabela 10: Candidatos a termos com a palavra-chave "dispneia" e seus tipos de estrutura

Candidatos a termos	Frequência dos candidatos a termos	Tipos de estrutura
Sintoma de dispneia	3	Substantivo + Subst.
Broncoespasmo e dispneia	2	Substantivo + Subst.
Tosse e dispneia	2	Substantivo + Subst.
Avaliação de dispneia	2	Substantivo + Subst.
Diminuição da dispneia	1	Substantivo + Subst.
Presença de dispneia	1	Substantivo + Subst.
Tabagismo e dispneia	1	Substantivo + Subst.
Admitida por dispneia	2	Substantivo + Subst.
Intensa dispneia	1	Substantivo + Subst.
Temor da dispneia	1	Substantivo + Subst.

A Tabela 10 mostra os dez candidatos a termos com a palavra-chave “dispneia” mais frequente do *corpus*. Podemos perceber que o candidato a termo “sintoma de dispneia” é o mais frequente com 3 ocorrências. Por outro lado, os candidatos a termos “temor da dispneia,” “intensa dispneia,” “tabagismo e dispneia”, “presença da dispneia” e “diminuição da dispneia” consistem nos candidatos a termos menos frequentes dos selecionados, com 1 ocorrência.

A seguir, expomos a Tabela 11, que traz os candidatos a termos com a palavra-chave “tuberculose”

Tabela 11: Candidatos a termos com a palavra-chave "tuberculose" e seus tipos de estrutura

Candidatos a termos	Frequência dos candidatos a termos	Tipos de estrutura
Controle da tuberculose	3	Substantivo + Subst.
Dados da tuberculose	1	Substantivo + Subst.
Vigilância da tuberculose	4	Substantivo + Subst.
Epidemiologia da tuberculose	2	Substantivo + Subst.
Casos da tuberculose	14	Substantivo + Subst.
Incidência da tuberculose	2	Substantivo + Subst.
Tratamento da tuberculose	1	Substantivo + Subst.
Diagnóstico da tuberculose	3	Substantivo + Subst.
Identificação da tuberculose	1	Substantivo + Subst.
Óbito por tuberculose	5	Substantivo + Subst.

A Tabela 11 mostra os dez candidatos a termos com a palavra-chave “tuberculose” mais frequente do *corpus*. Podemos perceber que o candidato a termo “casos de tuberculose” é o mais frequente com 14 ocorrências. Por outro lado, o candidato a termo “identificação da tuberculose,” “tratamento da tuberculose” e “dados da tuberculose” consistem nos candidatos a termos menos frequentes dos selecionados, com 1 ocorrência.

## 4.2 Discussão

Os candidatos a termos extraídos do *corpus* da especialidade médica em pneumologia foram escolhidos por apresentarem uma frequência relativa nos textos específicos do *corpus*. Dentre as cinquenta e três mil palavras que formaram o *corpus* específico, selecionamos dez palavras-chave e entre os candidatos a termos escolhemos os candidatos com maior frequência numérica.

Candidatos a termos:	Frequência:
• Função pulmonar	70
• Sintomas respiratórios	30
• Sintomas de asma	8
• Prevalência do tabagismo	21
• Pacientes com DPOC (Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica)	38
• Caixa torácica	17
• Fibrose intersticial	7
• DPOC (Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica) moderada	18
• Sintomas de dispneia	3
• Casos de tuberculose	14

Analisamos os candidatos a termo através do conhecimento linguístico sobre os elementos, isto é, das estruturas que compõem os candidatos. Desta maneira, compreendemos melhor o significado de cada um deles. Segundo Almeida e Vale (2008), devemos utilizar nosso conhecimento linguístico e estatístico para análise dos candidatos a termos, o método híbrido, porquanto a integração de ambos torna os resultados mais abrangentes, neste caso os candidatos a termos extraídos do *corpus* específico da especialidade de pneumologia.

Os candidatos a termos ora apresentados estruturam-se a partir da língua comum, nos níveis morfossintático e semântico (PONTES, 1997). Nesse caso, a expressão “função

pulmonar” é composta pela palavra função, um substantivo, acompanhado do vocábulo pulmonar, um adjetivo, ou melhor, um adjetivo que nos remete a entender que a função do pulmão é inspirar e expelir o ar. Do nosso ponto de vista, são duas palavras da classe dos nomes que “[...] ocupam um lugar de destaque nos estudos em línguas de especialidade” (BARROS, 2004, p. 100). Apresentamos, “[...] o que pode contribuir para uma melhora na função pulmonar do paciente”, a oração que foi retirada do *corpus* com sintagma nominal discutido.

A expressão candidata a termo “prevalência do tabagismo”, que se encontra na oração “Neste estudo foi encontrada a maior prevalência do tabagismo entre aqueles que haviam experimentado entre 11 e 13 anos de idade [...]”, estrutura-se com dois substantivos intercalados por uma preposição (de + o) formando um sintagma preposicionado. Tal sintagma é visto como uma estrutura articulada, que inclui uma preposição entre os dois substantivos. Afirmam Krieger e Finatto (2004) que “do ponto de vista da constituição lexical genérica, os termos são tanto unidades simples quanto complexas” (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 81). Esta situação repete-se nos candidatos igualmente compostos por substantivos e uma preposição como em “sintomas de asma” e “sintomas de dispneia”. Estes candidatos a termos encontram-se nas orações: “As perguntas sobre sintomas de asma foram baseadas no questionário do ISAAC.” e “Foram incluídos pacientes que continuavam a apresentar sintomas de dispneia e limitações físicas [...]”.

“DPOC (Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica) moderada”: este candidato a termo estrutura-se com uma palavra da classe gramatical pertencente aos substantivos – doença –, também apresenta quatro elementos da classe gramatical dos adjetivos – pulmonar, obstrutiva, crônica e moderada –, logo se constitui em um sintagma nominal. Krieger e Finatto (2004) sustentam que “[...] no conjunto de suas características formais, os termos apresentam outras configurações sígnicas, tais como, siglas, [...]” (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 82). A oração “No presente estudo, a maior parte da amostra foi composta por homens com DPOC de moderada a [...]” uma vez que o recurso da utilizado, nesta oração, de uma sigla, confirma o fato de a terminologia da área de medicina ter alcançado o máximo de exatidão no significado, não significa que ela não escape do fenômeno da variação linguística (DELVIZIO; BARROS, 2008), posto que os longos sintagmas terminológicos atendam a necessidade da economia discursiva, por isso surgem as abreviações ou siglas.

Os candidatos a termos – “sintomas respiratórios”, “caixa torácica” e “fibrose intersticial” – também se estruturam com uma palavra da classe grammatical dos substantivos e da classe grammatical dos adjetivos, dessa forma, constituem sintagmas nominais. Conforme Pontes (1997), os termos de uma ciência se formam a partir de estrutura da língua comum, nos níveis morfossintáticos e semânticos.

A título de ilustração, buscamos as orações – “[...] tentamos determinar se diversos sintomas respiratórios estavam associados a função pulmonar aos 6-7 anos de idade [...]”, “[...] sugeriram ainda a existência de mecanorreceptores torácicos, localizados na caixa torácica.” e “[...] essas alterações podem progredir para acúmulo de células intra-alveolares e desenvolvimento de fibrose intersticial ou intraalveolar.” -, extraídas do *corpus* específico com os candidatos a termos, confirmando, assim o pensamento de Pontes (1997).

Para exemplificar, os demais candidatos a termos – “pacientes com DPOC (Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica),” “casos de tuberculose” – recorremos às orações em que estão inseridos tais candidatos, conforme vemos abaixo.

“No caso de serem pacientes com DPOC as mulheres podem vivenciar uma incapacidade de auxiliar a família [...]” e “Entre 2007 e 2008, 1149 casos de tuberculose encontravam-se registrados no LBATB, [...]”, Barros (2004) atesta que as unidades lexicais dos nomes ocupam um lugar de destaque nas terminologias de uma área especializada e, desta maneira, se estruturam com palavras da classe dos nomes, substantivos e adjetivos ou substantivo e substantivo e são intercalados por uma preposição, formando um sintagma preposicionado. Estes candidatos, então, possuem um sintagma preposicionado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Abordamos, nesta pesquisa, a descrição da estrutura dos candidatos a termos do ponto de vista da classe de palavras. Para isso, a extração dos candidatos ocorreu em um *corpus* eletrônico composto por textos técnico-científicos da especialidade médica de pneumologia. Esses candidatos a termos são palavras da classe gramatical dos nomes, ou seja, são substantivos e adjetivos. Almeida e Vale (2008) destacam que estes candidatos a termos constituem itens lexicais que se comportam nos seus respectivos contextos como termos, mas cuja autenticidade deverá ser validada posteriormente por pessoa apta para tal fim (ALMEIDA; VALE, 2008). Do ponto de vista das classes das palavras, os candidatos a termos da especialidade médica de pneumologia se estruturam gramaticalmente com substantivos e adjetivos, como já mencionado. Assim, constituíram sintagmas nominais formados por substantivo mais substantivo, substantivo mais adjetivo, também sintagmas preposicionados com substantivo mais preposição mais substantivo. Concluímos que os candidatos estudados se estruturaram gramaticalmente majoritariamente como substantivos e adjetivos.

Constatamos que a busca em um *corpus* específico com cerca de cinquenta e três mil palavras não alcançou um grande número de candidatos, visto que a ocorrência dos candidatos a termos e sua frequência foram inexpressivas. Por isso, pensamos ser necessário para outro estudo um *corpus* maior.

Pretendemos, com este estudo, de alguma maneira oferecer aos profissionais da área de Letras – formados ou em formação – conhecimentos de outras áreas. Desejamos que as reflexões suscitadas ao longo deste trabalho de conclusão de curso, além de auxiliar a quem se dedica à revisão, possibilitem discussões no âmbito do ensino. Olhar para os fenômenos da linguagem específica ou não, de maneira distinta e séria é essencial para que outros colegas também se encantem pelo o estudo da linguagem, sendo ela especializada ou não.

Através do estudo dos candidatos a termos da especialidade de pneumologia em textos específicos, podemos entender como funcionam alguns mecanismos da terminologia quanto à validação do candidato a termo em termo propriamente dito. Assim, não visamos à constituição de novos termos na especialidade de pneumologia, e sim, visamos a um olhar crítico a seu respeito.

Ao finalizarmos esta etapa e em vista da importância de um estudo mais abrangente sobre a terminologia em diversas áreas do conhecimento, sugerimos um estudo maior sobre o

assunto em questão, pois esta pesquisa apresenta a possibilidade de continuação e a necessidade de aprofundamento. No entanto, ressaltamos que o aprendizado adquirido através desta experiência, sobretudo na área escolhida, foi gratificante e enriquecedor para o aumento do nosso conhecimento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, G. M. de B.; VALE, O. A. **Do texto ao termo: interação entre terminologia, morfologia e lingüística de corpus na extração semi-automática de termos.** In: ISQUERDO, Aparecida Negri; FINATTO, Maria José Bocorny. (Orgs.). **As ciências do Léxico: Lexicologia, Lexicografia e Terminologia.** 1 ed. Campo Grande: Editora da UFMS, 2008, p. 483-499.  
 Disponível em: <[http://www.geterm.ufscar.br/textospublicados/do\\_texto\\_ao\\_termo.pdf](http://www.geterm.ufscar.br/textospublicados/do_texto_ao_termo.pdf)>  
 Acesso em: 14 de ago. 2015, às 12h30min.
- AMARIZ, M.. **Pneumologia.** Revista Virtual InfoEscola, 2005. Disponível em: <http://www.infoescola.com/medicina/pneumologia/> Acesso em: 16.07.15, às 23h 34min.
- ARAUJO, V. Ma. A. Pigozzi de, **Documentação, Terminologia e Lingüística: uma interface produtiva.** 2006. 165f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Instituto de Letras, Universidade do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.  
 Disponível em: <[http://www.ufrgs.br/termisul/biblioteca/dissertações//dissertacao\\_2006\\_ARAUJO.pdf](http://www.ufrgs.br/termisul/biblioteca/dissertações//dissertacao_2006_ARAUJO.pdf)>. Acesso em: 30 de ago. 2015, à 01h30min.
- BARROS, L. A. **Curso básico de terminologia.** São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2004.
- BERBER SARDINHA, Tony. **Linguística de corpus.** Barueri: Editora Manole Ltda. 2004.
- BEVILACQUA, C. R. Por que e para que a Linguística de corpus na Terminologia. In: TAGNIN, S; BEVILACQUA, C. R. **Corpora na terminologia.** São Paulo: HUB Editorial, 2013.
- CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima Minigramática da Língua Portuguesa.** 3<sup>a</sup> ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008, p. 489.
- COSTA, Maria Izabel Plath da. **Terminologia jurídico-policial:** proposta de elaboração de um glossário eletrônico. 2014. 286 f. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/102211>. Acesso em: 12.05.2015, às 23h16min.
- DELVIZIO, I. A.; BARROS, L. A. **Processos de criação lexical na terminologia médica: Das ruas aos laboratórios.** IN J.S. Magalhães and I. Travaglia, L. (eds), *Múltiplas Perspectivas em Linguística*. 2008.  
 Disponível em: <[http://www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo\\_439.pdf](http://www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo_439.pdf)>. Acesso em: 30 de abr. 2015, às 21h45min.
- DIAS, C. A. **Terminologia: conceitos e aplicações.** (29) 2000, p. 90-92. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n1/v29n1a9.pdf>>, Acesso em: 20 de jun. 2015, às 19h18min.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda Aurélio: **Minidicionário da língua Portuguesa.** 1<sup>a</sup> edição, Rio de Janeiro – RJ: 15<sup>a</sup> impressão Editora Nova Fronteira, 1977 p, 506.
- FINATTO, M. J. B. **Terminologia e linguística de Corpus: da perspectiva enunciativa aos novos enfoques do texto técnico-científico.** Ed. Letras de Hoje, Porto Alegre, (39), nº. 4, 2004, p. 97-106.

FROMM, Guilherme. **Ficção, Terminologia e linguística de corpus: confluências.** In: XIII Simpósio Nacional de Letras e Linguística e III Simpósio Internacional de Letras e Linguística. 2011, Uberlândia. *Anais do SILEL*. Uberlândia: EDUFU, 2001. Volume 2, Número 2. Uberlândia EDUFU, 2011.

HENRIQUES, C. C., **Bem-vinda terminologia.** 2004.

<<http://www.pgletras.uerj.br/matraga/matraga16/matraga16a21.pdf>>. Acesso em: 19 de set. 2015, às 23h11min.

HOUAISS, Antônio. **Minidicionário Houaiss da língua portuguesa.** 3ª edição. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2009.

KRIEGER, Maria da Graça. **A face linguística da Terminologia** in KRIEGER, Maria da Graça. MACIEL, Anna Maria Becker. (Org.) **Temas de Terminologia**. Porto Alegre/São Paulo: Ed. Universidade/UFRGS e Humanitas/USP, 2000.

\_\_\_\_\_, Maria da Graça; FINATTO, Maria José Bocorny. **Introdução à terminologia: teoria e prática.** 2ª. Edição, São Paulo: Editora Contexto, 2004.

\_\_\_\_\_, Maria da Graça, **Terminologia Revisitada**, (16), 2000, p. 209-228.

<[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-44502000000200001&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-44502000000200001&script=sci_arttext)>  
Acesso em: 30 de abr. 2015, às 21h.

MACIEL, A. M. B. **Terminologia e Corpus**. In: TAGNIN, S; BEVILACQUA, C. R. (Orgs.) **Corpora na terminologia**. São Paulo: HUB Editorial, 2013.

OLIVEIRA, L. H. M. de; MÜLLER, A. F. **A terminologia e a utilização de ferramentas computacionais de análise de corpus**. In: TAGNIN, S.; BEVILACQUA, C. R (Orgs.). **Corpora na terminologia**. São Paulo: HUB Editorial, 2013.

OLIVEIRA, L. P. de. **Linguística de corpus: teoria, interfaces e aplicações**. 2009.  
Disponível em: <<http://www.pgletras.uerj.br/matraga/matraga24/arqs/matraga24a02.pdf>>  
Acesso em: 20 de set. 2015, às 23h54 min.

PAVEL, S.; NOLET, D. **Manual de terminologia. Normalização departamento de tradução do governo canadense**. 2001.  
Disponível em: <<http://www.octante.net/arquetipo/tp/docs/terminologia.presport.pdf>>  
Acesso em: 27 de ago. 2015, às 5h30min.

PONTES, A. L. **Terminologia científica: o que é e como se faz**.  
Rev. de Letras. Volume 19, Número 1 e 2.1997. Disponível em:  
<<http://www.revistadeletras.ufc.br/r19Art05.pdf>>  
Acesso em: 16 de ago. 2015, às 14h 41min.

SALGADO, A. R., **Estudo de ferramenta computacional de análise de corpora aplicada à terminologia: Antconc**. 2011. Dissertação (Doutorado Linguística Aplicada) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) – São Leopoldo, RS. Disponível em:  
<[http://www.unemat.br/revistas/moinhos/media/files/ESTUDO\\_DE\\_FERRAMENTACOMP\\_UTACIONAL.pdf](http://www.unemat.br/revistas/moinhos/media/files/ESTUDO_DE_FERRAMENTACOMP_UTACIONAL.pdf)>  
Acesso em: 21 de jun. 2015, às 2h.

SANTIAGO, M. S. **Redes e palavras-chaves para artigos de divulgação científica da medicina: uma proposta à luz da Terminologia.** 2007. 149f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - UNISINOS, São Leopoldo, RS.

[http://www.museudavida.fiocruz.br/brasiliana/media/dissertacao\\_marcio\\_sales\\_santiago.pdf](http://www.museudavida.fiocruz.br/brasiliana/media/dissertacao_marcio_sales_santiago.pdf)  
Acesso em 31 de jul. 2015, às 00h30min.

TAGNIN S. E. O; TEIXEIRA E. D., **Linguística de corpus e tradução técnica – relato da montagem de um corpus multivarietal de culinária.** Trad. Term, 2004, p. 313-358.

## REFERÊNCIAS DO CORPUS

Revista de Saúde Pública, versão *On-line* ISSN 1518-8787,  
<http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/>  
 Acesso em: 01 de jul. 2015, às 23h45min.

Rev. Saúde Pública v.41 n.3 São Paulo jun. 2007. ISSN 10.1590/S0034-89102007000300005  
<http://www.scielo.br> . Acesso em 02 de jul. 2015, às 22h49min.

O Jornal Brasileiro de Pneumologia, versão On-line ISSN 1678-464.  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-35862000000100008&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-35862000000100008&lng=pt&nrm=iso)  
 Acesso em: 03 de jul. 2015, às 23h30min.

J. Pneumologia v.28 n.5 São Paulo set./out  
 Publicação de Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia, versão *On-line* ISSN 1678-4642  
<http://dx.doi.org/> 10.1590/0102 2002. 10.1590/S0102-35862002000500008  
 Acesso em: 04 de jul. 2015, às 20h.

Jornal Brasileiro de Pneumologia, 35862002000500008  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-35862002000500008&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-35862002000500008&lng=pt&nrm=iso)  
 Acesso em: 05 de jul. 2015, às 22h.

Jornal Brasileiro de Pneumologia.  
 versão *On-line* ISSN 1518-8787  
<http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/>  
 Acesso em: 06 de jul. 2015, às 21h.

Rev. Saúde Pública v.41 n.3 São Paulo. Junho, 2007.  
<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102007000300005>  
 Acesso em 07 de jul. 2015, às 22h30min.

O Jornal Brasileiro de Pneumologia, versão *On-line* ISSN 1678-4642.  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-35862000000100008&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-35862000000100008&lng=pt&nrm=iso)  
 Acesso em: 08 de jul. 2015, às 22h40min.

Publicação de Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia  
J. Pneumologia, volume 28, número 5. São Paulo. Setembro/outubro, 2002.  
Versão *On-line* ISSN 1678-4642  
<<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-35862002000500008>>  
Acesso em: 09 de jul. 2015, às 23h15min.

Jornal Brasileiro de Pneumologia  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-35862002000500008&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-35862002000500008&lng=pt&nrm=iso)>  
Acesso em: 10 de jul. 2015, às 21h10min.

Jornal Diário Popular – RS  
<[www.diariopopular.com.br/](http://www.diariopopular.com.br/)>  
Acesso em: 01 a 10 de ago. 2015, às 22h.

Jornal Zero Hora – RS  
<[zh.clicrbs.com.br/](http://zh.clicrbs.com.br/)>  
Acesso em: 11 a 20 de ago. 2015, às 21h.

Jornal O Globo – RJ  
<[oglobo.globo.com/](http://oglobo.globo.com/)>  
Acesso em: 21 a 31 de ago. 2015, às 23h.

Jornal O Estadão – SP  
<[www.estadao.com.br/](http://www.estadao.com.br/)>  
Acesso em: 01 a 10 de ago. 2015, às 20h 30min.

Jornal A Folha de São Paulo – SP  
<[www.folha.uol.com.br/](http://www.folha.uol.com.br/)>  
Acesso em: 11 a 21 de ago. 2015, às 21h 45min.

Jornal O Estado de Minas – MG  
<[www.em.com.br/](http://www.em.com.br/)>  
Acesso em: 22 a 31 de ago. 2015, às 23h.